



SÉRIE  
RÁDIO-  
LIVROS

EM DEFESA DO SUS  
E DAS SAÚDES

2<sup>a</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DE  
**SAÚDE DAS  
MULHERES:**  
SAÚDE E DEMOCRACIA

**ORGANIZADORES**

Alcindo Antônio Ferla  
Cícero Kennedy Lacerda  
Érika Roméria Formiga de Sousa  
Gustavo Cabrera Christiansen  
Matheus Madson Lima Avelino  
Samuel Pereira do Nascimento



editora



redeunida



# 2<sup>a</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE DAS MULHERES: SAÚDE E DEMOCRACIA

 **OPAS**  Conselho Nacional  
de Saúde  **SUS**  **MINISTÉRIO  
DA SAÚDE**

#### ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla  
Cicero Kenedy Lacerda  
Érika Roméria Formiga de Sousa  
Gustavo Cabrera Christiansen  
Matheus Madson Lima Avelino  
Samuel Pereira do Nascimento

#### 1<sup>ª</sup> EDIÇÃO

Porto Alegre / RS, 2021

editora



redeunida

#### Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Túlio Batista Franco

#### Coordenação Editorial

Editor-Chefe: Alcindo Antônio Ferla

#### Editores Associados:

Ricardo Burg Ceccim, Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins, Denise Bueno, Maria das Graças Alves Pereira, Frederico Viana Machado, Márcio Mariath Belloc, Karol Veiga Cabral, Daniela Dallegrave.

#### Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).

Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Angel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha).

Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália).

Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália).

Berta Paz Lorigo (Universitat de les Illes Balears, Espanha).

Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América).

Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).

Érica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil).

Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil).

Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).

João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).

Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).

Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil).

Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina).

Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).

Liliana Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil).

Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil).

Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).

Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil).

Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil).

Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália).

Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil).

Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil).

Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil).

Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil).

Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil).

Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Rodrigo Tobias de Sousa Lima (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).

Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil).

Sara Donetto (King's College London, Inglaterra).

Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil).

Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil).

Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).

Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil).

Vera Maria da Rocha (Associação Rede Unida, Brasil).

Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

#### Comissão Executiva Editorial

Alana Santos de Souza

Jaqueline Miotto Guarnieri

Márcia Regina Cardoso Torres

Renata Riffel Bitencourt

#### Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

James Zortea / Renato Pereira Jr.

#### Xilogravuras

Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira



## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

**F357c** Ferla, Alcindo Antônio (org.) et al.

2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres: Saúde e Democracia / Organizadores: Alcindo Antônio Ferla, Cicero Kennedy Lacerda, Érika Roméria Formiga de Sousa, Gustavo Cabrera Christiansen, Matheus Madson Lima Avelino e Samuel Pereira do Nascimento; Prefácio de Fernando Zasso Pigatto. – 1. ed. – Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2022. Duração: 2h. (Série: Rádio-Livros em Defesa do SUS e das Saúdes, v. 1).

Audiolivro: PDF.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-54329-65-5

DOI 10.18310/9788554329655

1. Audiolivro. 2. Conferências de Saúde. 3. Conselhos de Saúde. 4. Participação da Comunidade. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

22-30180117

**CDD 610.7**  
**CDU 614.23**

### ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Congressos, seminários e tópicos relacionados.
2. Medicina: Seminários, palestras, congressos.

ISBN 978-85-54329-65-5



**FERLA**, Alcindo Antônio (org.) et al. **2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres: Saúde e Democracia**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. (Série Rádio-Livros em Defesa do SUS e das Saúdes, v. 1). Audiolivro (PDF; 2h). ISBN 978-85-54329-65-5.



**RÁDIO-LIVRO:  
A LIBERDADE DE CRIAR PARA PESSOAS  
COM LIBERDADE NO PENSAR ...**

## **PREFÁCIO**

Fernando Zasso Pigatto

Faz algum tempo que temos conversado, no Conselho Nacional de Saúde, sobretudo na Mesa Diretora, sobre a importância de aumentarmos a visibilidade não apenas das ações do controle social, mas do conhecimento que vamos produzindo no cotidiano na perspectiva da ampliação da mobilização e fortalecimento da participação social. O exercício do controle social produz conhecimentos e tecnologias relevantes, que orientam e monitoram políticas de saúde e apontam direções para que os sistemas de saúde e as redes de atenção caminhem para produzir a saúde devida à população.

Participar dos conselhos e conferências de saúde é um trabalho de relevância pública, como diz a Constituição Brasileira de 1988 e a legislação do SUS, não apenas porque a participação social é uma de suas diretrizes. Não apenas porque monitoramos, definimos diretrizes para as políticas e controlamos as ações dos governos. Também porque a saúde e o funcionamento da democracia estão sempre em movimento e precisamos aprender a exercer o papel do controle social o tempo todo, renovando energias e percursos.

Conversas, reuniões, grupos de trabalho, comissões e câmaras técnicas aprofundam temas, acompanham mudanças dos cenários, fazem sugestões e, nos Plenos dos Conselhos e Conferências, mais conversas, mais discussões e mais aprendizagens para tomar decisões que são encaminhadas para instituições, que também geram novas aprendizagens. As ações dos governos se embasam em conhecimentos e tecnologias que precisam ser renovados para acompanhar os desafios dos novos tempos, como nos demonstrou a pandemia de COVID-19.

Os conselhos não são órgãos técnicos de controle interno e externo dos governos. Eles e as conferências são orientadores do conteúdo das políticas e das ações governamentais e da sociedade para a saúde e a defesa do SUS e da democracia.

Por isso a importância de compartilharmos esses conhecimentos que produzimos no trabalho cotidiano do controle social. O Conselho Nacional de Saúde, como instância nacional do SUS, de uma certa forma acumula a construção coletiva do conhecimento da rede de conselhos e conferências e compartilhá-lo não apenas como relatórios e deliberações, ajuda a fortalecer esse trabalho em cada território.

Agora, com os rádio-livros, que inventamos junto com a Rede Unida, a Organização Pan-americana da Saúde e um grupo muito dedicado e criativo de artistas populares e militantes do SUS, teremos também esse conhecimento chegando num formato vivo e criativo, nas reuniões, nas rádios comunitárias e em todo os lugares. O acesso é livre, como convém para o compartilhamento de um conhecimento que se produz e reproduz na enorme rede de relações do controle social e para temas que se relacionam com a vida e a saúde de todas as pessoas. E o convite à militância em defesa do SUS é explícito e precisa circular por todo o território brasileiro.

Nesse rádio-livro, por exemplo, trataremos sobre a 2ª Conferência Nacional de Saúde das Mulheres, conversando sobre direitos e a responsabilidade do Estado, sobre a produção da saúde e sobre as diferentes inserções que todas as mulheres têm com a saúde e que precisam ser respeitadas e atendidas com integralidade em todas as suas dimensões.

Além desse, todos os temas que os rádio-livros abordam são muito relevantes e precisam de muita conversa em cada lugar. Com os rádio-livros, queremos que as conversas ecoem, ampliem-se, e a participação se fortaleça. Precisamos de cada um e cada uma e de todes para defender o SUS, retomar a democracia, superar a fome e a crise e refazer os nossos modos de ocupar o planeta, que estão na base dos nossos problemas de saúde e de democracias.

AbraSUS e boas lutas!



Xilogravura - Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO ..... 14

Alcindo Antônio Ferla ▶ 00:01:47

### PARTE 01 - NÓ-VELA ..... 17

Tony Silva

#### EPISÓDIO 01

- ◇ NÓ-VELA: ASSUNTANDO EM COLETIVO ..... 17  
▶ 00:05:40

#### EPISÓDIO 02

- ◇ NÓ-VELA: MERGULHANDO NA HISTÓRIA ..... 21  
▶ 00:13:00

#### EPISÓDIO 03

- ◇ NÓ-VELA: NINGUÉM LARGA A MÃO DE NINGUÉM ..... 24  
▶ 00:21:35

### PARTE 02 - GENOPOESIA ..... 29

Ray Lima

- ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA I ..... 29  
▶ 00:35:25

- ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA II ..... 34  
▶ 00:42:32

- ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA III ..... 37  
▶ 00:48:07

- ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA IV ..... 38  
▶ 00:52:35

- ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA V ..... 43  
▶ 00:58:45

- ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA VI ..... 47  
▶ 01:05:05

- ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA VII ..... 49  
▶ 01:08:50

### PARTE 03 - RÁDIO ANTENA VIRADA ..... 52

Paula Érica

#### EPISÓDIO 01: SUSTO DE MACAXEIRA

- ◇ EIXO I - O PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO SOCIECONÔMICO E AMBIENTAL E SEUS REFLEXOS NA VIDA E NA SAÚDE DAS MULHERES ..... 52  
▶ 01:15:15

#### EPISÓDIO 02

- ◇ EIXO II - O MUNDO DO TRABALHO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA E NA SAÚDE DAS MULHERES ..... 58  
▶ 01:31:25



## PARTE 04 - POESIAS ..... 64

### ◇ POEMA: ÉS MULHER ..... 64

Antônio Francisco

▶ 01:48:40

### ◇ VOCÊ ME ESCUTA? ..... 65

Andreia Kalliany da Silva

▶ 01:49:50

## POSFÁCIO ..... 75

### ◇ O QUE É UM RÁDIO-LIVRO, AFINAL? ..... 75

Alcindo Antônio Ferla

Francisca Valda da Silva

Priscilla Viegas Barreto de Oliveira

## SOBRE OS AUTORES ..... 80

## SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 86



Xilogravura - Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

# APRESENTAÇÃO

Alcindo Antônio Ferla

Olá. Estamos felizes por você estar aqui conosco!

Eu sou Alcindo Ferla e coordeno a Editora Rede Unida, da Associação Rede Unida, que é entidade científica multiprofissional que atua há 35 anos no campo da educação e da saúde no Brasil e em outros países.

A Rede Unida participa do Conselho Nacional de Saúde e da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Você acessou uma publicação no formato de rádio-livro da Editora Rede Unida. Rádio-livros são publicações produzidas com diversidade de formatos e de expressões culturais, como cantigas, poesias e textos cenopoéticos feitos por artistas da nossa cultura popular para falar de temas muito relevantes para a saúde, para a vida e para a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses rádio-livros são uma iniciativa que tem apoio da Organização Pan-americana da Saúde e uma parceria do Conselho Nacional de Saúde.

Criamos os rádios livros para ofertar a tradução cultural de livros da nossa biblioteca digital, que você também encontra no endereço eletrônico <https://editora.redeunida.org.br>.

Os rádio-livros tem o objetivo de ampliar a acessibilidade das nossas publicações, compartilhando-as como traduções pela cultura popular.

Os conteúdos deste rádio-livro apresentam para você a importância do SUS, a necessidade de defendê-lo e seus direitos de acessar serviços de boa qualidade, ter um bom atendimento e proteger sua saúde.

São informações muito importantes, que também estão disponíveis no formato de livro digital, se você quiser ler outras informações sobre essas temáticas, lá na nossa biblioteca digital, que tem acesso aberto.

O trabalho de produção do rádio-livro foi desenvolvido pela leitura e cuidadosa adaptação cultural nas linguagens das diferentes expressões da arte popular da temática do livro original. Ou foi desenvolvido integralmente nessas linguagens.

O rádio-livro é acessado com o pensamento, com o coração e com a vontade de fazer o mundo melhor para todas as pessoas viverem e para que a saúde das pessoas e coletividades se expressem de forma mais plena.

Como nos disse Paulo Freire, sobre o aprender, a função do rádio-livro é esperar. Ou seja, soprar a esperança e a força para transformar o mundo. Temos a expectativa que este rádio-livro lhe informe e mobilize ainda mais para a participação na saúde e nas políticas públicas, para que elas respondam às necessidades das pessoas, com integralidade e equidade.

O convite que fazemos para você é que deixe seu pensamento interagir com o conteúdo do que você vai ouvir e ver nesse rádio-livro.

Deixe seu corpo interagir com a mensagem que preparamos para você. E converse com amigos e com seus vizinhos e colegas de trabalho sobre esses conteúdos.



A saúde no SUS é para todos e todas, e representa um direito. A saúde do SUS é para tornar a vida mais fácil de viver e que tenha sempre mais qualidade. Essa saúde também é para ter e fazer democracia, liberdade para andar no mundo e compromisso com a vida de todos e todas. Mas, sobretudo, a saúde do SUS é a vida de cada pessoa, de cada um de nós!

Compartilhe e discuta nosso rádio-livro e participe da produção e da defesa do SUS. Ele é mais forte que a pandemia e mais justo que os governos que tentam sufocá-lo. O SUS é para todos e todas e é de cada um de nós.

Por isso fizemos este rádio-livro com tanto cuidado e tanto capricho.

Nós fizemos assim para que você o sinta como um presente e como um convite: vem conosco defender o SUS!!

Rádio-livro: a liberdade de criar para pessoas com liberdade no pensar ...

## PARTE 01 - NÓ-VELA

Tony Silva

### EPISÓDIO 01

#### ◇ NÓ-VELA: ASSUNTANDO EM COLETIVO

PILOTO RÁDIO/ LIVRO 01

[vinheta]

LOCUTOR: {fala} A RÁDIO/LIVRO ZYZ e seus MHZ A DISPOSIÇÃO DO POVO.

APRESENTA:

[vinheta] NÓ...VELA

EPISÓDIO 01: ASSUNTANDO EM COLETIVO

MARIA: {nervosa, ansiosa, andando de um lado para o outro}

Aff!!!. Estou nervosa aperreada, sem folego, estressada com tanta coisa acontecendo com a saúde. Querem acabar com o SUS.

Ô POVO RUIM PARECE COM O CAPET...

JOÃO: {interrompe} NÃO !! Não, fale dá mau agouro, coisa ruim...

MARIA: {interrompe} Mau agouro, coisa ruim? Me preocupo com a Saúde... A Saúde!!!

JOÃO: {Debochando} A minha vai bem, obrigada.

MARIA: Você está debochando? ...

JOÃO: Desculpe, me desculpe... eu também estou preocupado. É preciso lutar para não perder o que está aí e certo. Fortalecendo e se mobilizando para seguir o caminho correto, lutar para buscar o que nos falta.

MARIA: Estou falando da saúde de um modo geral. Querem acabar com SUS.!!!

JOÃO: Tenha calma! Calma! Nós sabemos dos nossos direitos... e entrando na luta e se mobilizando juntamente com os outros...assim nos fortalecemos. Escute o que o poeta escreveu em forma de poesia. As Decisões das Conferencias Nacionais...

MARIA: É um poema do Ray Lima que diz assim:

*“resoluções, moções, carta e o fazer  
tematizando o vital como assunto  
cooperando em comunhão andando junto  
assuntando em coletivo onde der  
no SUS vendo a condição da mulher  
em vigilância a trazer segurança  
aos viveres com jovem adulto e criança  
o que apontam na saúde as conferências  
acesso aos direitos apoiado em ciências  
com esperar que vai além da esperança.”*

JOÃO: O que apontam na saúde as conferencias, acesso aos direitos apoiado em ciências, com esperar que vai além da esperança. Está mais calma?

MARIA: Sim. Falando assim eu entendo que é uma beleza. Só assim o povo vai entender melhor. Prestar mais a atenção nas notícias...Assim juntando mão com mão de Pedro, Maria e João formando uma corrente para derrubar o que vier na contra mão.[ri]

JOÃO: Vixe!!!!!! Você também poemou? {Risos} {forma de discurso} Qual democracia injusta, herói sem gloria, amor sem cuidado, triunfo sem luta, cidadania sem saúde e labuta.

MARIA: Mesmo varrendo o vasto chão da historia.

Se já houve, não soprou minha memória...

JOÃO: Nada encontramos pois que justifique fome e descaso, casa de pau a pique.

MARIA: Enquanto prosperam paraísos Fiscais, fosso social com penas capitais de morte aos que não tem...

JOÃO: [debochando] Luxo a quem é chique.

MARIA: Estou cansada com tudo isso. Meu sangue ferve...Graves ataques a democracia. Aos direitos do povo brasileiro que ora caracterizam a conjuntura.

JOÃO: Da gente exige mobilização.

MARIA: Quando o sangue sobe quero logo convocar a população de arrebaldes e arrebóis para a mobilização contra esse poderio,...escravocrata, ...e etc.

JOÃO: Muito bem! Muito bem! A poesia tem poder de fazer o povo pensar e de

construí um processo de luta dentro das mais diversas expressões.

MARIA: {discurso} “Para além do já dado e consumado/ ao inédito viável adormecido/ de um Brasil que é pra ser e não tem sido/ pelos males de um vil, precário estado.” [aplausos]

JOÃO: Esse poeta Ray Lima foi no miolo e destrinchou as falas bonitas das notícias...

MARIA: ... Que a gente não sabia nem do que se tratava, mas falando assim até eu aprendo...[risos] E Você?

JOÃO: Esse Ray Lima é lá de nós, caba da peste, do pé rachado...é nordestino.! Comedor de calangos [risos]... [sobe vinhete]

LOCUTOR: Próximo Capitulo

Mergulhando na história... [suspense]

Apagão...

Desmonte...

Privatização... [vinheta sobe]

LOCUTOR: A RÁDIO ZYZ MHZ a disposição da população continua sua programação normal sob patrocínio do povo brasileiro.

## EPISÓDIO 02

### ◇ NÓ-VELA: MERGULHANDO NA HISTÓRIA

LOCUTOR: A Rádio ZYZ e seus MHZ à disposição da população

APRESENTA: NÓ...VELA

MERGULHANDO NA HISTÓRIA

(A personagem MARIA, sintonizando o rádio. Onde uma música chamada: Clarice não sabe voar está sendo executada Musica de Paula Érica e Wesley J. Gama)

MARIA: (escuta a música e fala com seus botões em voz alta) ...Que música Wesley que eu não concordo que nascemos para esperar...O tempo é outro...

JOÃO:( interrompe) Que tanto você resmunga,aí?

MARIA: Que não concordo que a mulher nasceu para esperar...

JOÃO: ...Nem mulher e nem homem.

MARIA: Por isso eu invoco todas as forças da natureza para que nós, mulheres tenhamos coragem para lutar e não ficar na espera.

JOÃO: Foi -se o tempo de esperar...é preciso arregaçar as mangas... mudando de assunto você soube do que Chiquinha anda dizendo da saúde...



MARIA: Soube sim. “que era bom que a saúde acabasse ou melhor as UBSs. Só porque não foi bem atendida. “logo ela tem muito dinheiro para fazer consultas e exames particulares...”

JOÃO: Por certo, está querendo que voltar o tempo do INAMPS...que o povo morria até de uma voltar e daí por diante.

MARIA: Tempos rudes estes... a nação padecia antes de ser criado o SUS.

JOÃO: Lembra um movimento acontecia antes de ser criado o SUS.

MARIA: Era a reforma sanitária;

JOÃO: O ano era 1986 onde aconteceu a oitava conferência dando uma luz para a saúde.

MARIA: Lembro como se fosse hoje, Sérgio Arouca era o líder da Fundação Oswaldo Cruz. Providencia foi tomada para os rumos da saúde gratuita e de excelência.

JOÃO: É.... Houve alguns retrocessos no decorrer da história, mãos marchamos firmes acreditando na vitória.

MARIA: Uma lei regulatória, necessária e urgente para regular legalmente o nosso sistema único de saúde competente.

JOÃO: Falar é bom, mas lutar é melhor ainda. Um sistema de saúde que acolhe jovem, ancião, homem, mulher e criança...

MARIA: Do litoral ao sertão. (Mudando o comportamento sons da panela de pressão apitando)) Meu Deus! Eu fico conversando aqui e a panela queimando ali....

JOÃO: Eu queria que o povo entendesse que hoje temos tudo no SUS para atender a população...

MARIA: Os homens sofriam mais as mulheres sofriam muito mais.... esperava meses para serem atendidas e as vezes até morriam...

JOÃO: Hoje não! Vai até uma UBS do seu bairro e faz a consulta, exames tudo que for necessário.

MARIA: As mulheres vivem no céu em relação a saúde, o SUS é muito bom.!

JOÃO: É um sistema universal no atendimento.

MARIA: Vamos deixar para dizer mais coisas no próximo episódio, pois já estou sem tempo e as crianças estão gritando e aperreando.... (sons de crianças gritando)

LOCUTOR: “Ninguém larga a mão de ninguém” nosso próximo episódio.

A rádio ZYZ, MHz à disposição da população continua a programação normal sob o patrocínio do povo brasileiro.

### EPISÓDIO 03

## ◇ NÓ-VELA: NINGUÉM LARGA A MÃO DE NINGUÉM

LOCUTOR :A RÁDIO/ LIVRO ZYZ E SEUS MHZ À disposição da população

APRESENTA: NÓ...VELA

EPISÓDIO 03 :NINGUÉM LARGA A MÃO DE NINGUÉM

MARIA: (VARRENDO A CASA E CANTANDO CANTIGAS DE RODAS) ... (CANTA) ...FUI AO TORORÓ BEBE ÁGUA NÃO ACHEI ENCONTREI BELA MENINA QUE NO TORORÓ DEIXEI

Ô! BELA MENINA ENTRE AQUI NA RODA DIGO UM VERSO, DÊ ADEUS E VÁ EMBORA...

RITINHA :(ela tem a voz fanha) (canta)... Tô presa meu bem, tô presa, tô presa por um cordão, me solte meu bem, me solte me prenda no coração, (FALA): BOM DIA! MULHER...EITA LÁ VEM LUCINHA, Ô MULHER DOIDA!

LUCINHA:( um pequeno defeito na voz) Dei um laço na fita verde, e outro na verde fita, quem merece esse abraço é a morena mais bonita...

Lourdinha: (bem espreitada e falante) (FALA E CANTA) CHEGUEI PARA COMPLETAR A HISTÓRIA!...Do céu caiu um cravo pintado de amarelo, permita nossa senhora que case com quem eu quero... (RISOS)

MARIA: A Felicidade reina entre a gente...eu pensando e invoquei as forças da natureza aí aparece vocês...a natureza tem poder!

RITINHA (fanha) Só porque estamos bem...vamos nos juntando e engrossando o caldo.

LUCINHA: Moramos bem, vamos agora engrossar o caldo...

LUORDINHA: Engrossar e fortalecer a luta! Ah! não quero acabar com a alegria e já atrapalhando...vocês lembram da implantação da estratégia familiar?

MARIA: A gente vive cada situação(rindo), nós fomos fazer uma visita a uma senhora que tinha parido em casa e encontramos ela varrendo a casa? (risos) varrendo não barrendo como dizia antigamente.

RITINHA: E a outra que pariu no hospital e não queria tomar banho, pois tinha medo do mal do mundo tinha que passar os setes primeiros dias. Que até hoje eu não sei que mal é este!.

LUCINHA: Isto é nada! E as coitadas das crianças, é que sofriam, nos umbigos era terra de canto de parede, casca de besouro, raspa de telha...e iam sobrevivendo. Só a providencia!

LOURDINHA: Tudo isso é agora dos anos 90.

Você imagine se não tivesse o SUS para atender essas mulheres...como não estariam?

JOÃO: Eita que o fuxico tá grande?! É muita conversa...essa ruma de mulheres juntas só dá isso conversa...

MARIA: Conversa séria. Estamos nos reunindo para o fortalecimento da nossa saúde.

RITINHA: Do nosso SUS, ora essa.

LUCINHA: Das nossas UBSs e de todos os serviços de saúde que temos direito.

LOURDINHA: Do nosso bem estar. Porque se não vamos ter que voltar ao passado e eu ou seja nós não andamos para trás, sempre para frente. Saúde para todos!

MARIA: CHEGUE, HOME. Se acheque fortaleza esse elo.

Como dizia os poetas Ray Lima e Chico Antônio:

NINGUÉM LARGA A MÃO DE NINGUÉM!

RITINHA: Vamos esperar! Como diz o mestre Paulo Freire.

MARIA: (exclama)A luta meu povo!!!!

LUCINHA: (poesia) Vou me atrever...Nós viemos de arrabaldes e arrebóis, juntarmos- nos nesta luta em prol de todos nós. (aplausos)

LOURDINHA: A defesa da seguridade social é luta pela saúde.

MARIA: O Direito dos direitos sociais é luta pela saúde.

RITINHA: a Revogação da reforma trabalhista é luta pela saúde.

LUCINHA: O enfrentamento a reforma da previdência, aos ataques a educação pública é luta pela saúde.

LOURDINHA: A luta contra todas as formas inimigas dos direitos do povo brasileiro é luta pela saúde.

MARIA: Pelo direito aos direitos de cidadania sigamos em comunhão de mãos dadas, na marcha das margaridas, no dia nacional de mobilização pela educação...

RITINHA ...No grito dos excluídos, na marcha das mulheres indígenas.

LUCINHA: No congresso nacional pela revogação da EC 95, no STF pela inconstitucionalidade da EC 95.

LOURDINHA: E todas as manifestações de força popular que deve voltar a governar o Brasil.

MARIA: É preciso lutar com amorosidade contra o apagão político, econômico, social e cultural, dia e noite! É lutar sempre! ...E tu não vai dizer nada não, João? Não acredito, não.

JOÃO: Claro que vou dizer, essas mulheres são fogo! Tomaram agora as rédeas, vou dizer em poesia, veja: Saúde é para todos

*“uma boa dose de afeto  
o bom trabalho a utopia  
a casa digna de morar  
um salário condizente  
água potável á vontade  
vestimenta mui decente  
educação de qualidade  
cidadania cultural  
bem estar físico e social,  
o mundo nas mãos da gente.”*



Ufa!!! Esse Ray Lima é porreta!

TODAS AS MULHERES GRITAM: Cidadania é qualidade de vida, saúde não é mercadoria. Nenhum direito a menos!

MARIA: Veja! João, como a gente acendeu o fogo luta. É só cutucar cada brasileiro e cada brasileira..." (canta um pouco o hino nacional)

*"Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
de um povo heroico,  
brado retumbante,  
e o sol da liberdade  
em raios fúlgidos brilhou  
no céu da pátria nesse instante"...(risos)*

JOÃO: Isso, sim é contagiar e assim, "NINGUÉM LARGA A MÃO DE NINGUÉM" todos juntos em um só objetivo.

FIM

LOCUTOR: A RADIO\ LIVRO ZYZ MHZ A DISPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUE A SUA PROGRAMAÇÃO NORMAL... SOB O PATROCÍNIO DO POVO BRASILEIRO E ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER (Sobe BG)

## PARTE 02 - GENOPOESIA

Roteiro Cenopoético de Ray Lima

Inspirado nas resoluções e diretrizes da Conferência da Mulher, tratando de temas como: O ESTADO, AS LEIS, AS POLÍTICAS, A ECONOMIA, A SAÚDE E SEUS REFLEXOS NOS DIREITOS E NA CONDIÇÃO DA MULHER BRASILEIRA

### ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA I

*"Lei feita lei descumprida  
Mais pelos homens da lei  
Palavra palavra oca  
Palavras frias da lei  
Palavra palavra oca  
Palavras secas como a lei*

*Lei boa é lei cumprida  
Pelo menos uma vez  
Senão vira palavra oca  
Palavras secas sem lei  
Palavra palavra oca  
Fria e seca como a lei"*

(LIMA, R. Pelas ordens do rei que pede socorro. 2009)

Ceno 1

*As leis existem, as políticas existem, o problema é cumprir.*

Ceno 2

*Então não basta sair por aí editando e reeditando leis vazias de ação.*

Ceno 3

*Por quê?*

Ceno 4

*Por que as coisas no Brasil...*

Ceno 1

*Por que é tão difícil no Brasil se cumprir as leis?*

Ceno 2

*Boa pergunta?*

Ceno 3

*Há vários tipos de lei e muitas maneiras  
de colocá-las em prática, né?*

Ceno 4

*É certo.*

Ceno 2

*As leis do Estado?*

Ceno 3

*O Estado deveria ser o primeiro a respeitá-las.  
Talvez assim o povo cumprisse também.*

Ceno 4

*Mas, não. Os homens da lei são os primeiros a  
desrespeitar as próprias leis que fazem...*

Ceno 1

*Por exemplo, as leis de Deus, ninguém escapa e todo  
mundo de uma forma ou de outra cumpre,  
não é verdade?*

Ceno 2

*São leis que não podem ser desfeitas nem mexidas pelos homens.*

Ceno 3

*Sei não, viu. Andam mexendo e alterando tudo.  
Violação e violência andam juntas em nossos tempos.*

Ceno 4

*Mas as leis dos homens? Nossa questão é essa.*

Ceno 2

*Aí é que está o nó.*

Ceno 1

*Estas podem ser ou não cumpridas pelos homens.  
E como foram feitas por eles, podem também serem  
desfeitas, de acordo com seus interesses.*

Ceno 3

*Os homens poderiam, desfazendo muitas de suas leis, resolver  
problemas crônicos da humanidade atual.*

Ceno 4

*O machismo, por exemplo.*

Ceno 2

*Você já está falando de comportamentos culturais que passaram com  
o tempo a vigorar como verdadeiras leis na prática social cotidiana.*

Ceno 1

*Sim. Mas podemos mudar isso tudo. Se o homem, como diz o filósofo Paulo Freire, foi capaz de mexer nas coisas que Deus fez, então ele pode também pode mudar as coisas que fez. Principalmente as coisas ruins que tem feito e espalhado pelo mundo a fora.*

Ceno 3

*Se for por aí, a lei que diz que o homem é mais forte e mais inteligente que a mulher fosse anulada pelo próprio homem, acabaria com esse preconceito e inverdade absoluta, trazendo saúde às mulheres e melhoraria a relação, a vida de todo mundo.*

Ceno 1

*Inclusive dos próprios homens.*

Ceno 4

*Digo mais: se a lei que sustenta que a mulher não merece receber os mesmos salários dos homens e gozar das mesmas condições e oportunidades de trabalho que elas fossem anuladas seria bom pra todo mundo também.*

Ceno 3

*E se fosse anulada a lei que embasam as práticas de violência contra as mulheres e impunidade para os homens, o holocausto e o feminicídio seria extinto ou baixaria para níveis muito pequenos.*

Ceno 2

*E os homens, aprendendo a amar e cuidar ganhariam vida nova.*

Ceno 1

*Como toda a sociedade ganharia mais qualidade de vida e paz*  
*“na relação, no peito a peito,*  
*dando uma volta em torno doutro*  
*e, curioso, nunca neutro,*  
*por um e outro ser sujeito*  
*ao aceitar e ser aceito;*  
*ao aprender-se ao conversar*  
*sem tempo para encerrar*  
*o que não é de ser cessado,*  
*conversar não é pecado,*  
*é alento e cura a emanar.”*

(LIMA, R. Conviver não é pecado, Icapuí - Ce: Vila do Incra 2021)



## ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA II

*Fingir mesmo que é otário?  
Fundar banco, vender armas, contentar-se de operário?*

*Viver neste mundo, o que é?  
Surfar no trem em vez do mar?  
Comprar fiado e não pagar?  
Dançar a música que tocar?*

*Viver neste mundo, o que é?  
Negar a ginga e a arte, a magia do Mané?  
Furar bloqueios da defesa com a alegria do Pelé?  
Meter o gol na violência com dribles de inteligência?"*

(LIMA, Ray. In Tudo é Poesia I. 2ª edição. Ed. Queima Bucha. Mossoró-RN: 2005)

Ceno 1

*Estado atual não é laico não é livre nem é neutro,  
quando não cumpre a lei e negligencia as pessoas;  
quando assume um reles papel de mau gestor da coisa pública;  
quando age como inimigo da saúde pública da população;*

Ceno 2

*quando encarna o personagem de mau pedagogo  
que não escuta nem orienta os cidadãos e cidadãs  
e, ainda, se encarrega de desautorizar e desconstruir, invisibilizar  
às narrativas históricas das lutas populares por justiça e direitos sociais;  
buscando anular a potência criativa e amorosa das mulheres,  
seu papel humanizador e revolucionário em franca evolução.*

Ceno 1

*As leis são feitas para serem cumpridas.*

Ceno 2

*E quando estas não são capazes de inibir as práticas que as motivaram;  
quando continuam erráticas política e socioculturalmente  
a própria ideia de Estado precisa ser revista.*

Ceno 1

*Do trabalho à ecologia e ao convívio;  
da liberdade às privações geradas pelo homem;  
da resistência à fome aos sonhos de ser igual,  
as mulheres vão além do ódio que as violentam.*

Ceno 2

*Atenção, mulheres negras, indígenas, lésbicas, transgêneros!  
Mulheres privadas de liberdade do sistema prisional!  
Mulheres portadoras de necessidades especiais!*

Ceno 1

*Mulheres com problemas de saúde mental!  
Mulheres em dependência química!  
Mulheres portadoras de HIV!  
Uni-vos! Lutai e não caleis!  
Jamais!*

### ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA III

Ceno 1

*“A confusão é obedecer à ordem que vem de fora  
A impotência está na obediência cega do comando alheio.”*

(LIMA, R. ESCADA-ESPELHO ou existência refratária. Edições Universo de Aprendizagens. Icapuí Cenopoética. Icapuí, CE, 2018)

Ceno 2

*Mulheres do Brasil e do mundo! Nunca desistir!  
Acreditai que o amanhã em ti e por ti nascerá de tuas sonhações como geratriz  
e parteira das futuridades que nos libertará a todos e todas!*

Ceno 1

*O cuidado com as mães é que prolonga os amanhãs.*

Ceno 2

*Mãe Terra,  
Pachamama,  
Universo inteligente.*

Ceno 1

*Do feminino que emana criação.*

Ceno 2

*Potência cósmica que se nutre da cooperação  
e gera futuridades,  
estados de amorosidade,  
poesia, vida plena.*

◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA IV

*Como dizer de uma mulher*

*Ser tão incompleto*

*Que me deixa pleno*

*Que me fez nascer*

*Como dizer de uma mulher*

*Essa fonte humana*

*Que emana amor*

*Se completa em mim*

*Como dizer de uma mulher*

*Capaz de sentir dor*

*De amar sem dó*

*De por amor lutar*

*Esse ser profundo*

*Que comanda a vida*

*Que dá à luz a vida*

*E o mundo quer mudar*

(LIMA, R. CD A BARCA DO AMOR INVISÍVEL. Rio de Janeiro: 2014)

Ceno 1

*O trabalho que pode servir à saúde e ao  
bem comum deve ser entendido como ação cooperativa, não competitiva;*

Ceno 2

*Um trabalho que não seja à base de exploração de mulheres por  
homens, de crianças por adultos, do humano pelo financeiro;*

Ceno 1

*Do imaterial pelo material, do ecológico pelo capital;  
tampouco de subvalorização da vida, do esforço e inteligência das mulheres.*

Ceno 2

*O trabalho com igualdade de oportunidades para  
todos os gêneros e classes sociais;*

Ceno 1

*De uma sociedade que seja orientada pela democracia como um valor;*



Ceno 2

*Pela ética como regra indissociável das práticas sociais e econômicas; pela horizontalização das relações de poder, das oportunidades, dos cuidados que afetam a vida social cotidiana de toda população;*

Ceno 1

*Principalmente das mulheres que ainda vivem em condições de muita desigualdade no que diz respeito ao exercício das funções e responsabilidades sociais, políticas e econômicas*

Ceno 2

*Sustentar a vida com dignidade para todos e todas, esse deve ser o trabalho do mundo;*

Ceno 1

*Potencializando a capacidade criativa das mulheres e não as negando, fragilizando, invisibilizando o que é para ser visto, cuidado, amado.*

Ceno 2

*Falamos aqui de um trabalho que atua para garantia do bem estar coletivo de homens e mulheres, crianças, jovens e anciãos; não para violar e negar os direitos humanos da maioria e afirmar os privilégios de poucos que saqueiam as riquezas coletivas e se apropriam do bem que é comum, de todos e todas.*

Ceno 1

*O trabalho é o exercício da vida, o próprio viver cotidiano no espaço-tempo da existência de cada uma, de cada um.*

Ceno 2

*Viver dignamente é um direito universal de todas as mulheres e as condições e oportunidades para isso devem ser iguais para que o nosso viver seja igualmente digno.*

Ceno 1

*As condições e oportunidades iguais de trabalho, saber, saúde e cidadania cultural é direitos legítimo das mulheres;*

Ceno 2

*O exercício legítimo do poder político e social, econômico  
e intelectual é direito sagrado das mulheres.*

Ceno 1

*Por isso, é mais que urgente uma mudança no modo  
como a sociedade enxerga e trata as mulheres;*

Ceno 2

*Uma mudança no olhar da sociedade sobre as mulheres indicará uma  
mudança para melhor no existir e no ser de todas as pessoas.*

## ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA V

*Nenhuma força foi maior que o amor,  
Quando de tudo o ódio quis ser rei, senhor.  
Daí jamais me reconheceria Fora do fluxo dessa energia;  
Tampouco estaria onde estou Sem mim, sem ti, sem meu “ser de ser”,  
Sem você, amor.*

(LIMA, R. Catinga. Icapuí, 2020. Disponível em: [www.cenopoesiadobrasil.blogspot.com](http://www.cenopoesiadobrasil.blogspot.com).  
Acesso em: 05 maio 2022)

Ceno 1

*“mais que respeitar, cuidar  
princípio é da coexistência  
que nos exige paciência  
de o outro ouvir sem se apressar;  
qualificando o escutar  
de ser pra ser, eis o legado,  
podem dizer que estou errado  
que escutar parece óbvio,  
amar é dá-se ao convívio,  
conviver não é pecado.*

Ceno 2

*conviver é a solução,  
o amor é sua mola mestra;  
vale o abraço uma palestra,  
acolher é uma missão –  
pulsos juntos, coração;  
pondo fim ao preconceito,  
abre-se espaço ao direito  
de cuidar e ser cuidado;  
conviver não é pecado,  
manter a vida, esse é o jeito.”*

(LIMA, R. Conviver não é pecado, 2021)

Ceno 1

*Atenção, mulheres brasileiras!  
Mulheres urbanas, rurais, das águas,  
do campo, das florestas e povos originários!*

Ceno 2

*Penhas, Margaridas, Zefas da Guia;  
Chiquinhas e Elisabetes;  
Ruths, Nísias, Simones, Maninhas;  
Todas de uma vez, muitas  
Que romperam o cerco,  
fazendo história e emergir da própria vida as leis que hoje lhes protegem.  
Mas as leis precisam ser cumpridas.  
Leis são feitas para dar condições ao viver com dignidade,  
garantir qualidade de vida  
e que a danação, a ganância e a intolerância  
não molestem os direitos de cidadania e vida plena das mulheres.*

Ceno 1

*Sim! Direitos há, porém o acesso é ainda insuficiente!  
Políticas públicas há, porém são leis em papel,  
peças burocráticas que animam discursos oficiais,  
muita literatura e pouca política pública efetiva, ações práticas.*



Ceno 2

*Atenção, mulheres negras, indígenas, lésbicas, transgêneros!*

*Mulheres privadas de liberdade do sistema prisional!*

*Mulheres portadoras de necessidades especiais!*

*Mulheres com problemas de saúde mental!*

*Mulheres em dependência química!*

*Mulheres portadoras de HIV!*

*Uni-vos! Lutai!*

*Não caleis!*

## ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA VI

Ceno 1

*O mesmo Estado que cria os direitos  
é autor dos crimes que os violam.*

Ceno 2

*Quem sabe, a principal política pública universal para as mulheres  
esteja no fim da chamada supremacia masculina?*

Ceno 1

*Pensando um futuro não muito distante, afirma o  
neurocientista americano, Melvin Konner:*

Ceno 2

*Sem dúvida, a vida será mais segura para as mulheres. Elas terão mais  
capacidade de fazer frente ao abuso, terão mais educação e oportunidades  
econômicas para proteger sua saúde e segurança, criarão coalizões entre  
elas que as tornarão menos vulneráveis a certos tipos de homens.*

Ceno 1

*Cuidar de cuidar das mulheres faz bem à vida de todo mundo*

Ceno 2

*Cuidar das mulheres é como cuidar da própria natureza.*

Ceno 1

*Cuidar da natureza é não molestá-la, deixá-la em paz; deixá-la fluir em seu processo auto criativo, em plena liberdade;*

Ceno 2

*Conviver, cooperando e aprendendo com ela a o bem viver.  
Deixando-a em paz, a mulher, como a natureza, sabe bem ser e o que fazer.*

Ceno 1

*Da energia que nasce do esforço de cada um e cada uma  
não deve emergir a dominação e o desamor.*

Ceno 2

*Haverá o dia em que as mulheres hão de ser como  
o mundo que elas inspiram como devir.*

## ◇ CONVERSA DE BANCO DE PRAÇA VII

*O corpo eu  
O corpo eu  
O corpo, ele  
é meu, é teu.*

*A cor do corpo que voa  
está na cor do que se vê.  
O corpo da cor da alma  
é d'acor(do) com você.*

*Balance o corpo.  
Solte, rebole  
É mole o corpo  
libere o eu, desate os nós.  
Cante relaxe, sustente a vós.  
O brilho do corpo que sonha  
vem da alma que ele tem.  
Se é durável a vida ou não,  
sempre será um grande bem.*

(LIMA, R. Da vila para a cidade. Edições Universo de Aprendizagens. Cenopoética: Icapuí 2018)

Ceno 2

Ceno 1

*Da gestão do corpo à gestão do mundo.*

*Não tem balela*

*O corpo se sente todo*

*O corpo se pensa todo*

*“a mente é corpórea” (Varela).*

Ceno 2

*O corpo como sistema se comunica como  
sistema de comunicação perfeito.*

Ceno 1

*O corpo canta, dança, grita, chora, ri, sonha, sofre;  
o corpo respira, pira e cura;  
o corpo foi feito para funcionar por si mesmo;  
o corpo por si liberta-se.*

Ceno 2

*O corpo é um microuniverso inteligente  
Corpo do corpo da mente*

Ceno 1

*O corpo da mulher não é diferente.  
O corpo da mulher é corpo humano.  
O corpo da mulher é autônomo.  
O corpo é feito de suas próprias utopias.*

Ceno 2

*Porém, cada corpo é singular.*

Ceno 1

*Saúde é principalmente respeito às singularidades dos sujeitos.*

Ceno 2

*Cada corpo singular possui seus sotaques, sentidos, Identidades.*

Ceno 1

*Por isso, carece de muito cuidado.*

Ceno 2

*Cuidar é preciso.  
É preciso saber cuidar.*

Ceno 1

*A saúde da mulher é a cura coletiva.*

Ceno 2

*O feminicídio tão presente entre nós ainda  
é resquício de uma cultura de uma sociedade  
geradora de estados mentais adoecidos e violentos.*



## PARTE 03 - RÁDIO ANTENA VIRADA

Paula Érica

### EPISÓDIO 01: SUSTO DE MACAXEIRA

#### ◇ EIXO I - O PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO SOCIECONÔMICO E AMBIENTAL E SEUS REFLEXOS NA VIDA E NA SAÚDE DAS MULHERES

1º bloco: A Rádio Antena Virada traz pra você a mais nova edição da trilha sonora que bate na bilôra e te faz lembrar do que há de melhor na sua mesa: Susto de macaxeira

MÚSICA: Janela na manhã (musica Paula Érica e Wescley Gama)

Eu sou a loucantora avoadada. Corre pra cá, que aqui sua loucura é muito bem-vinda!

Iniciamos nosso bate papo loucultural mandando beijos delirantes para:

Maira Aperreada, ela que tem tentado pagar as contas de luz, mesmo tendo um sol escaldante batendo no seu quintal;

Josefina Cachoeira, ela que está em cima do muro tentando encontrar uma viela de vento para levá-la longe dos sustos que tem tomado com a vida aquática dos rios brasileiros.

Diretamente de Brasília, deixamos um abraço para Igara Paranoá, ela que insiste em manter a chama da resistência acesa e está nos representando na luta pela demarcação das terras indígenas.

Por fim, Luiza Desvairada segue sua labuta no CAPS de Currais Novos/RN. Ela que é cantora e atriz, que teve sua vida por um triz quase atropelada por um burrego no caminho de casa.

Vocês estão vendo só! Toda loucura que uma mulher inventa cabe aqui nessa tenda arrepiante de amorosidade

MÚSICA: Virou Flor (Antoanete Madureira)

Como todas vocês sabem, desde os primórdios da história que nós, mulheres, somos diagnosticadas de louca quando tentamos subverter à ordem natural das coisas. Nem lexotam, Diazepan, Carbolitium, Rivotril, não dão conta do tamanho das nossas inquietações. Talvez um lambedor de malva rosa, um licorzinho de jenipapo nos ajude a aguentar o rojão dessa indefinição que é a vida da mulher brasileira. (Agora chegou a vez vou cantar, mulher brasileira em primeiro lugar)

Se temos diagnóstico, CID 10, receita azul e nada disso vale

Vamos tentar receitar poesia? Quem sabe assim nossas asas só aumentam o tamanho do nosso voo por terras mais justas onde não sejamos mortas, rotuladas, estupidadas, esquecidas, negadas...

Que o SUS nos SUSTente por que aí vem tombo!

MÚSICA: Circo (Wescley Gama)

## SUSTO DE MACAXEIRA:

2º bloco: Você sabe o que é como dá um susto na macaxeira

1ª fala: música suspense

Junta todas as macaxeiras cortadinhas, põe todas confortavelmente no sofá da sala, põe um filme de terror e uuuuuu! Susto na macaxeira!

2ª fala: Numa noite de lua, no quintal da sua casa, abra todas as janelas, apague as luzes e ponha uma música de SUSpense. Deixe todas as macaxeiras sozinhas e corra para o quarto. E ú! Susto na macaxeira!

Reza a lenda, o pantim, a munganga...que nas terras nordestinas, quando durante o cozimento a macaxeira não consegue amolecer, você precisa dar um susto nela, jogando dentro da panela, ainda em fervura, um copo de água gelada.

O que podemos trazer para a vida real, no campo das políticas públicas voltadas para nós, mulheres, se compararmos, dar um susto de macaxeira nesse sistema tão desigual?

O Eixo I da II conferência nacional de saúde das mulheres- O papel do Estado no desenvolvimento socioeconômico e ambiental e seus reflexos na vida e na saúde das mulheres

Susto de macaxeira!

Segura que aí vem poesia

*Trago meu canto sagrado*

*Sou feita de barro vermelho*

*Minha terra é meu espelho*

*Por ela vou desvendar*

*O que traduzo em meu ventre*

*Traz valentias constantes*

*Escreve nos horizontes*

*Germina, vira semente,*

*É tradição de repente*

*Das águas que são meu lar*

*Canta: sou vento, sou passarinho*

*Sou do canto da acauã*

*As mortes que me atravessam*

*Estão escritas nos versos*

*Do mensageiro tupã*

*Pra onde vais, minha irmã?*

*Que caminhos vais seguir*

*O teu lugar é aqui*

*E embora tenhas sofrido*

*Tenham tirado teu chão*

*Segura aqui minha mão*

*Bora pra rua gritar*

*Voa longe, carcará!  
Deixa que eu passe com os meus  
Podes matar-me que eu  
Seguirei nessa labuta  
De profundezza, de luta  
Em prol daquilo que é meu  
Sou mulher, sou peregrina  
Sou de terras e das beiras  
Sou das águas, dos quilombos  
Benzedeira, marisqueira  
Campesina, negra, branca  
Cigana, sou do axé  
Sou parteira, sou do mato  
Sou da rua e do asfalto  
Da jurema e candomblé  
Peço licença entre linhas  
Minha voz há de entoar  
E trago pra ti meu cuidado  
Meu abraço, meu afago  
A minha cura ancestral  
O meu terreiro, meu sal  
História do meu lugar*

Dá-lhe susto de macaxeira e aproveita a oportunidade para trazer para o centro da roda a amplitude que está implícita no campo da sabedoria ancestral, dos cuidados coletivos, afetivos, da escuta, do acolhimento...AS REDES DE PROTEÇÃO QUE SE DESENHAM NAS COMUNIDADES, FAVELAS, PERIFERIAS, COMUNIDADES RURAIS, UNIVERSIDADES.

O SUSTO DA MACAXEIRA, É O FURO, A BRECHA, A FRESTA, O FAIXO DE LUZ QUE NOS TRAZ ESPERANÇAR.

Música incidental: Por cima de pau e pedra (Pedro Mendes Brasileiro e Paula Érica)

## EPISÓDIO 02

### ◇ EIXO II – O MUNDO DO TRABALHO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA E NA SAÚDE DAS MULHERES

LIQUEFEITA (Paula Érica)

*Sou fruto de águas profundas  
Carrego aqui meu andor  
Pescadora, marisqueira  
Liquefaço meu amor  
Minha saúde é salgada  
Ou traduzida em rio  
Beira ventres, soa colos,  
Pesca sonhos, rodopios  
Dependo do sol e da água  
O vento conduz meu pescar  
Nas ondas desse mar descanso  
Com a benção de lemanjá  
Oxum resguarda meu canto  
Em águas de rio andante  
O meu peixe é minha renda  
Se marisco, abundante  
Minha pele tão queimada  
Salpica sinais de risco  
Os meus olhos aquecidos  
Não cabem à beira de um cisco*

Texto 2 lido por Paula Érica, persona Igara:

Olá, venho das terras aquáticas e trago para vocês o movimento do mar, do rio e os sons das águas brasileiras, da lenda do boto, da Iara, Oxum, Janaína, lemanjá, dos senhores dos navegantes, São Pedro, Nossa senhora da Agonia, Aparecida...é na fé e no amor que nosso programa “Nas ondas do rádio-livro” inicia a edição de hoje.

Me chamo Igara, nome de origem indígena que significa canoa. Te convido para essa travessia onde enfrentaremos dias tempestivos e nos abraçaremos com o sol em dias iluminados. Assim é a vida. E assim também é a condução dessa navegação SUS que traz na II conferência nacional de saúde das mulheres, em seu eixo II “O mundo do trabalho e suas consequências na vida e na saúde das mulheres”.

Texto 3: lido por Laly:

Preciso falar, antes que o mar me devore a agonia. Ou antes mesmo que minha pele não suporte mais a ardência do sol. Sou mulher, neta e filha de pescadores. Sigo a minha herança ancestral e lanço minha rede entre minha filharada. Essa é a única herança que conhecemos. Nosso bem maior é o mar. Ele nos conduz dia e noite. É no seu ritmo que sabemos o dia bom de pesca. Ele nos ensina a esperar e entender que todos somos de movimento, de perdas, de festa, de mergulhos, mudanças, imersões...o vento e o sol nos lançam ao mar. Essa é a minha natureza. Mas também preciso falar de como meu trabalho, meu ambiente, impactam nas minhas condições de saúde. Como mulher e pescadora a minha saúde, ou a ausência dela, vai depender, entre outras coisas, de como sou vista, percebida, notada, acolhida nos equipamentos de saúde, sobretudo, na Atenção Básica. Numa reunião com a enfermeira do meu postinho, entendi que tenho garantido pelo SUS



um atendimento que considere essas questões que trago comigo por ser mulher e pescadora. Mas por que isso quase não acontece? Onde está o problema? Gostaria de sentar um dia com o médico da comunidade e falar pra ele de tudo que passo: que estou cansada, minha pele está cansada, meus ossos, meus olhos, meu útero... queria leva-lo, e a equipe inteira, pra apreciarem comigo a difícil rotina dos povos das águas. Seja no mar ou no rio, somos batizadas pela natureza. Mas não somos percebidas pelo ser humano? Que miopia é essa que não acompanha o nosso passo dentro da comunidade? Nossos medos, nossa rotina que inviabiliza nossa procura ao serviço durante o dia? A dificultosa missão de quem mergulha e volta numa tarefa sublime de alimentar os outros...sei lá, as vezes acho que o fundo do mar é uma moradia mais sossegada do que essas bandas de cá da terra firme. Pense comigo: lá também existe uma cadeia alimentar, mas naturalmente se sabe que andando em bando a gente se protege. O alimento é abundante, dá pra todos. Das algas aos mariscos, o reino aquático é sublime na sua tarefa de existir. Mesmo com tubarões brancos nos ameaçando vez ou outra, há sempre um canto de sereia para nos acalentar a alma, os corais que mudam de cor quando os raios do sol adentram água abaixo, peixinhos que naturalmente nos ensinam a arte do silêncio, numa abrir e fechar que mais parecem ensaios de beijocas estaladas, voando com suas asanadadeiras num movimento de balé submarino. As tartarugas marinhas que trazem a paz e a tranquilidade de quem tem sabedoria constante. Pra que a pressa? Sem boletos pra pagar, sem se preocupar com feira, leite, ovo para alimentar sua cria... bem, não sei! Só sei que as vezes dá vontade de ser peixe e acompanhar a calma que as águas nos dão. Por que só quem é das águas sabe do que estou falando.

Música “Olívia e o Oceano”, de Wescley J. Gama

Texto 4, lido por Paula Érica (Igara)

Vejam só! É nesse ritmo de canoa em travessia, balançando pra lá e pra cá, acompanhando o ritmo da maré que vamos seguindo nessa reflexão acerca da saúde das mulheres das águas.

Para falar sobre essa andança aquática, apresento o artigo 3º da Lei 8080, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Art. 3º - A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.

Ora, se esses fatores são condicionantes e determinantes para a saúde, não deveria estar determinado que as mulheres pescadoras e marisqueiras não precisaríamos estar nessa margem, socialmente desigual? Pensem comigo: como será a realidade dessa mulher no campo da alimentação? E as condições de moradia são adequadas para uma trabalhadora que passa o dia exposta ao sol, ao sal, às águas? Será que há saneamento básico nas comunidades pesqueiras do Brasil? etc, etc, etc... no âmbito do SUS, são esses desenhos sociais que determinarão o existir dessas mulheres.

Para falar melhor e poeticamente sobre isso, vamos apresentar pra vocês a orelha do nosso livro, composta pela poetisa Vania Goghliis.

MARisqueira (Paula Érica)

*Sou do mangue,  
crustáceo meu dia  
fazendo festa entre patas de caranguejo  
mariscos me abraçam  
garças dançam elegantemente  
ao som da minha pisada enlameada*

*o sol penetra meus ossos  
sobrepondo-se aos meus cílios cansados  
sinto-me metade peixe, metade gente  
pernas e ventres se submergem  
no lodo manguezal cinzento*

*minha saúde reprodutiva se esvai,  
beiro infecções  
sangro corrimentos insistentes  
nessa travessia*

*útero, rim, ossos, pele, sexo...  
umedeço o dia todo  
e não tenho tempo de chorar  
daqui a pouco já é hora de levantar.*

Toca música: “em torno do mar” de Wescley J. Gama

Texto 5 – lido por Paula Érica (Igara)

Vocês acabaram de ouvir “em torno do mar”, poesia de Iara Carvalho musicada por Wescley J. Gama.

E é em torno desse mar que nossa navegação chega ao seu destino final, a coletividade. Hora de pisar em terra firme.

Vamos entender por que a participação social é tão necessária para que nossos direitos se fortaleçam e sejam assegurados.

Até lá!

Música: Caminho para Gargalheiras, de Wescley J. Gama

## PARTE 04 - POESIAS

### ◇ POEMA: ÉS MULHER

Antônio Francisco

*És mulher o perfume universal  
És o eco do grito liberdade  
És a força da força de vontade  
E ainda a terra, o pão a luz, o sal  
Não precisa a mulher ser general  
Ministra, prefeita, chanceler  
Tenha ela a cor que ela tiver  
No futuro terá seu galardão  
Mas tapou seus pés firmes no chão  
E dizer para o mundo eu sou mulher*

### ◇ VOCÊ ME ESCUTA?

Andreia Kalliany da Silva

*Sou Andreia kalliany  
E preciso ser ouvida  
Sempre fui um pouco doida  
Alegre e divertida  
Mas aconteceram coisas  
Que mudaram minha vida  
Para quem não me conhece  
É difícil entender  
Um pouco da minha vida  
Vou contar para você  
O que eu nunca imaginei  
Que fosse me acontecer  
Sou mulher preta e pobre  
Cheia de sonhos na mente  
Sempre com os pés no chão  
Com a alma independente  
Eu defendo o que acredito  
Luto com unhas e dentes  
Tem pessoas que me acham  
Sabida de uma tal maneira  
E tem gente que me diz  
Que eu só falo besteira*

*Mas eu não tô nem aí  
Eu levo na brincadeira  
Sou natural de Mossoró  
No Rio Grande do Norte  
Tudo que me aconteceu  
Fez de mim uma mulher forte  
Quando quero vou e faço  
Não espero pela sorte  
Desde os meus doze anos  
Que eu trabalho todo dia  
Já passei vários perrengues  
Vivi muitas alegrias  
Eu tenho pouco estudo  
E muita sabedoria  
Minha vida é um livro aberto  
Mas não muito diferente  
Pois eu sei que igual a mim  
Existe uma ruma de gente  
Que enfrenta os preconceitos  
E vencem diariamente  
Quero falar de um assunto  
Que pra mim é importante  
E você vai entender  
Um pouco mais adiante  
Se tu prestares atenção*

*Vai achar interessante  
Vou falar de um sistema  
Que é único em saúde  
Peço aos nossos comandantes  
Que tomem uma atitude  
Que melhore a rede pública  
E a população ajude  
Pois isso é um direito  
Tá na constituição  
Não merecemos sofrer  
Por causa de ambição  
Dos políticos que aparecem  
Somente na eleição  
O povo tem o direito  
De cobrar uma atitude  
A gente cumpre nas urnas  
Votando em quem nos ilude  
Será que é pedir demais  
Melhorias na saúde?  
Para mim falar de SUS  
É uma satisfação  
Pois sempre que eu preciso  
Estão à disposição  
E se tivesse um apoio  
Melhorava a situação*



*Minha relação com o SUS  
Começou a muito tempo  
Eu vou lhe contar agora  
Com todo meu sentimento  
Toda minha caminhada  
Do início até o momento  
Quando eu engravidei  
Do primeiro filho meu  
Nada foi particular  
Foi o SUS que me acolheu  
Foi daí que começou  
Tudo entre o SUS e eu  
No ano dois mil e três  
Fiz todo meu pré-Natal  
Num posto da rede pública  
E me senti especial  
Eu fui muito bem tratada  
Do começo ao final  
Eu fui pra maternidade  
Fiz todo procedimento  
Tudo através do SUS  
Todo acompanhamento  
Tive um parto normal  
Com total acolhimento  
Com um tempo me mudei*

*E sai da capital  
Então vim pra Mossoró  
Morar na zona rural  
Fiquei buchuda de novo  
E comecei o Pré-Natal  
No ano dois mil e oito  
Sobrevivendo de cuscuz  
Com o bucho pelas guelas  
E dependendo do SUS  
Na época o atendimento  
Era valei-me Jesus  
Eu morava na Montana  
E não tinha condição  
Tinha que sair de casa  
Ainda com a escuridão  
Pra poder pagar uma ficha  
Era muita humilhação  
Mas minha reclamação  
Não é por causa do SUS  
E sim desses governantes  
Que nosso país conduz  
E não foi graças a eles  
Que eu pude dá a luz  
Então em dois mil e dez  
Fui pra outro assentamento*

*Fiquei buchuda de novo  
E foi outro sofrimento  
Quase não fiz pré-natal-Natal  
Por falta de atendimento  
Cheguei na maternidade  
Quase não fico internada  
Pois no cartão da gestante  
Pouca coisa anotada  
Mas tudo se resolveu  
E eu fiquei aliviada  
O tempo passou voando  
E em dois mil e dezesseis  
Eu engravidei de novo  
Então pela quarta vez  
Comecei o Pré-Natal  
Uma consulta por mês  
De todas as gestações  
Essa foi mais complicada  
Foi no Hospital da Mulher  
Que eu fiquei internada  
E foi lá que eu descobri  
Que eu estava infectada  
Na hora eu nem liguei  
Só queria dar à luz  
Entreguei nas mãos de Deus*

*E do menino Jesus  
Tive um filho saudável  
Graças a DEUS e ao SUS  
Marcaram cesariana  
Mas ele não esperou  
Tive um parto normal  
A bolsa não estourou  
E foi assim que o vírus  
Meu filho não afetou  
Minha família não queria  
Que eu falasse pra ninguém  
Disseram que as pessoas  
Não iriam me tratar bem  
Mas na vida eu não devo  
Satisfação a ninguém  
Pelo menos ao meu marido  
Eu tinha que explicar  
Aquele monte de remédio  
Eu precisava falar  
O motivo pelo qual  
Eu não podia amamentar  
Então eu contei pra ele  
Que eu tinha HIV  
Ele olhou assustado  
Ainda sem entender*

*Na hora pensei que ele  
Não ia compreender  
Me senti abençoada  
Foi tudo só maravilha  
Ele me surpreendeu  
Segue comigo na trilha  
Então desde aquele dia  
Formamos uma família  
Comecei meu tratamento  
Tava tudo indo bem  
Graças a DEUS que o vírus  
Não pegou no meu neném  
Meu marido fez o teste  
Deu negativo também  
Tive toda informação  
Ainda no Hospital  
Disseram que eu poderia  
Ter uma vida normal  
Mas isso não acontece  
No convívio social  
Os anos foram passando  
Muita coisa aconteceu  
Pessoas se afastaram  
Mas isso não me ofendeu  
Para mim essas pessoas*

*São mais doentes que eu  
E mesmo correndo o risco  
Resolvi engravidar  
Marcaram cesariana  
O SUS sempre a me apoiar  
Fizeram laqueadura  
Pra poder me ajudar  
Fiz tudo bem direitinho  
Tive um filho perfeito  
E digo não me arrependo  
De nada que eu tenho feito  
E se o tempo voltasse  
Eu faria do mesmo jeito  
E como o tempo não volta  
E nada será apagado  
Resolvi seguir em frente  
Sem esquecer do passado  
E vou dar valor a quem  
Sempre esteve do meu lado  
Em dois mil e dezenove  
Minha cabeça deu um nó  
Eu pensei que minha vida  
Não podia ficar pior  
Mesmo rodeada de gente  
Sempre me sentia só*

*Eu perdi toda noção  
Dê tudo que acreditava  
Pois jurava que a mim  
Nada mais abalava  
E aí eu me dei conta  
O quanto estava enganada  
E o SUS mais uma vez  
Me acolheu de coração  
Marquei com um psiquiatra  
Não aguentava mais não  
Eu fui diagnosticada  
Com a tal da depressão  
E aquela mulher alegre  
Do começo da história  
Não consegue mais sorrir  
Por qualquer motivo chora  
Não consegue entender  
Porque tudo só piora.*

## POSFÁCIO

### ◇ O QUE É UM RÁDIO-LIVRO, AFINAL?

Alcindo Antônio Ferla

Francisca Valda da Silva

Priscilla Viegas Barreto de Oliveira

Com alegria apresentamos a publicação que complementa os rádio-livros, que vimos acompanhando desde o Conselho Nacional de Saúde. Para a realização do projeto rádio-livros, foram mobilizados artistas da cultura popular nordestina com produções no campo da educação popular, a quem agradecemos muito a intensidade e a criatividade que emprestaram a esse projeto, feito com a parceria da Editora da Rede Unida e a Organização Pan-americana da Saúde. Agradecemos as organizadoras e os organizadores, que tomaram a invenção dos rádio-livros como tarefa e a realizaram com maestria.

A arte foi chamada à produção para interpretar e dar sentido cotidiano a documentos importantes do Sistema Único de Saúde, como os relatórios de Conferências de Saúde e as ações do Conselho Nacional de Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19, que representaram uma grande iniciativa de resistência e enfrentamento ao negacionismo e ao abandono da população brasileira na mitigação dos efeitos da pandemia. Enquanto órgãos governamentais, governantes, líderes religiosos e representantes das partes interessadas na comercialização de produtos ineficazes e defensores de uma economia onde a vida das pessoas é pouco importante, o conselho nacional de saúde liderou uma agenda coletiva, que buscou resistir e enfrentar às políticas de morte e à desassistência.



Uma parte importante das instituições, pessoas e coletivos da sociedade brasileira expressou resistência. Mas é indiscutível que o Conselho Nacional de Saúde teve liderança imprescindível na proposição e no controle de iniciativas de defesa da vida dos brasileiros e das brasileiras, inclusive uma defesa forte na proteção e no cuidado aos trabalhadores da saúde e de outras áreas essenciais, que estiveram e estão na linha de frente do cuidado à saúde das pessoas e nas redes produtivas essenciais, garantindo o cotidiano de vida nos territórios, como segurança pública, transporte, alimentação, entre outros.

Além do tema do enfrentamento à pandemia, o projeto rádio-livros incluiu o relatório da conferência nacional de saúde das mulheres, da conferência nacional de vigilância em saúde e da 16ª Conferência Nacional de Saúde. Pensamos muito em como ideias e vozes que tornam esses temas encarnados nas vidas poderiam circular mais e circular de forma diferente.

Um rádio-livro não é um resumo, um extrato ou uma seleção de conteúdos mais relevantes sob a ótica de quem escreveu, organizou ou de especialistas em políticas de saúde.

Um rádio-livro é uma interpretação cultural das produções originais, que produz e dá eco a outras vozes, que estão aí, mas que ficam inaudíveis nas páginas e nas frases escritas naqueles documentos originais. Não se trata de precisar o conteúdo original, senão de fazê-lo dialogar com a vida cotidiana, numa conversa que mobiliza a alma, que coloca os direitos de mulheres e homens a uma saúde forte e uma vida digna em circulação com expressões fortes da cultura.

Os artistas e as artistas - que foram, aliás, majoritárias - estudaram o conteúdo, fizeram diversas oficinas de afinamento, mobilizaram a sua sensibilidade criativa de quem vive aquelas questões tratadas nos textos originais no seu cotidiano e produziram expressões culturais diversas. Poesias, cenopoesias, cantigas, nó-velas, contos, prosas, depoimentos que têm em si uma ludicidade que não se pretende ensinar, mas mobilizar. Reconhecer as diversidades e pluralidade de vozes e dar-lhes visibilidade ampliada também é assunto da participação popular e do controle social sobre os recursos das políticas de saúde.

De outra forma, teríamos apenas a prescrição de conhecimentos e normas, que sempre trazem consigo, num “combo” perverso, lógicas de quem exerce o poder administrativo e financeiro, de quem pode esperar um pouco, de quem não tem fome, de quem a morte por desassistência passa longe. As vozes que entonam diálogos nos rádio-livros são vozes que tem pressa de saciar a fome e a falta de saúde, de quem vive as contradições de um sistema produtivo perverso e que está fincado no lucro e na produção de bens para serem consumidos por quem pode comprá-los.

As vozes dos que ecoam nos rádio-livros são vozes das vidas que constroem o SUS no cotidiano, que sabem do seu valor, que não abrem mão de ter voz sobre sua própria saúde, de quem faz a vida no desafio cotidiano. Há uma beleza esperançaríeis nessas vozes, que lembram o tempo todo que destruir não é a única ou a melhor forma de ocupar o mundo, que com muita generosidade compartilham sua vida, seus percursos, suas produções em favor da solidariedade e da saúde como bem comum.

Produzir a vida no contexto de muita escassez e risco não é romântico ou ação de empreendedorismo. É resistência, que vai refazendo o mundo e a vida pelas entranhas. Mas essa não é também uma boa expressão para a arte de fazer a vida e produzir a saúde?

Estamos tão habituados à uma saúde prescrita, a uma vida disciplinada, que falar em arte como produção de saúde parece coisa de outro mundo. E é mesmo, de outros mundos que precisamos fazer para que caibamos todos, de todos os gêneros, de todas as raças, de todos os credos, de todas as cores. De todos, não! Afinal, o vermelho do sangue na calçada pela violência, não! O pálido do corpo feminino ou LGBTQIA+ violentado e assassinato, não! O esguio da fome, tampouco!

Por isso a produção dos rádio-livros é assunto da participação e do controle social, da democracia, da equidade e da justiça social. Porque é a arte da produção cotidiana da vida e da saúde!

Os episódios dos rádio-livros são de livre acesso! Podem ser utilizados nas atividades de educação popular, de grupos, nas escolas, nas rádios comunitárias, como aprendizagem e como convite para a defesa de todas as vidas, da proteção das vidas vulnerabilizadas pela violência e pela fome, para a produção de mundos melhores, mais bonitos e mais justos.

Não falamos aqui de entretenimento; falamos de transformação pela ação-reflexão e de produção da saúde. De defesa do SUS e da instutucionalidade democrática! De um Brasil que ative nosso esperançar de todos os dias, que substitua o medo por segurança, a fome por alimento e a exploração por solidariedade.

Como se disse ao longo dos rádio-livros, pensamentos inquietos, vidas em liberdade, saúde para todos e todas e um SUS forte e presente em todos os territórios é o que queremos despertar!

Boas saúdes, com arte e alimento, arte-alimento, saúde com a cara das nossas gentes, de todas as gentes do mundo. E, também, a saúde do mundo!

Muita gratidão às nossas artistas e aos nossos artistas que compuseram e organizaram cada parte de cada rádio-livro, ao Conselho Nacional de Saúde e à Organização Pan-americana da Saúde que apoiaram a iniciativa e à capacidade de esperar de cada pessoa e de cada ser que tem essa capacidade, que nós, como disse o poeta, nós passarinho!!!

Boa leitura, boa escuta, boa luta em defesa da vida de todas as pessoas, do SUS e da democracia.

## SOBRE OS AUTORES

### Antônia Lúcia da Silva (Tony Silva)

Licenciada em Educação física na UERN, Atriz desde 1981, Umbandista, Mulher e Negra, mossoroense, acadêmica da AFLAM cadeira 26 (Academia Feminina de Letras e Artes de Mossoró) Cantora, Dubladora, Performance em poesia e música, oficinaira. Pesquisa o teatro para a população com mais 60 anos. Militante contra a intolerância religiosa e o preconceito racial. Criadora da Celebração LOUVAÇÃO AO BAOBÁ na cidade de Mossoró.



#### Principais Trabalhos:

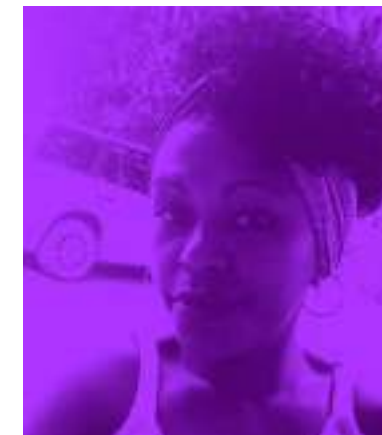
- Espetáculo ao céu aberto:
- CHUVA DE BALA (2002 / 2018)
- AUTO DA LIBERDADE (2001/2019)
- ORATÓRIO DE SANTA LUZIA (2001/2019)
- Trabalhos em grupo:
- MEDEIA, UM FRAGMENTADO (2005/2007)
- VIAGEM AOS CAMPOS DE ALFINIM (2020/2018)
- DEUS DANADO (2007/2010)
- AS AVENTURAS DE NINA E XILO (2021)

#### Projetos Individuais:

- Eita Nem Beira de Arte (2018 /2019)
- ANCESTRALIZAR (performance)
- Filmes:
  - Longa:  
Nas escadarias do Palácio” Lua Cambará” (2001)
  - Curtas:  
Fabião das Queimadas - Poeta da Liberdade (1998)  
O Baobá e o seu Poeta.

### Andreia Kalliany da Silva

Tenho 36 anos Moro em Mossoró RN, sou mulher preta, brasileira, dona de casa, agricultora, escritora de cordel, e participo de um lindo trabalho chamado rádio-livro. Trabalho esse que me fez voltar a ter sonhos pro futuro, sonhos esses que eu nem sabia mais que eu tinha. E conheci pessoas q sonham igual a mim, mas de maneiras diferentes, que pegam tudo q vê pela frente e transformam em poesia, e a todas essas pessoas que me acolheram de forma tão amorosa eu só tenho uma coisa a dizer, Gratidão!



### Antônio Francisco Teixeira de Melo (Poeta Antônio Francisco)

Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, na cadeira de número 15, cujo patrono é o poeta cearense Patativa do Assaré. Em dezembro de 2018 recebeu a Comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo reconhecimento do Senado Federal a personalidades e instituições que tenham uma contribuição relevante ao registro da cultura e do folclore no Brasil.



Poemas de sua autoria, editados em forma de folhetos de cordel ou reunidos em livros. Reunidos recentemente no livro Dez Cordéis num Cordel Só (2001):



- Meu Sonho
- Aquela dose de amor[6]
- O Guarda- Chuva de Prata
- As seis moedas de ouro
- Do outro lado do véu
- A oitava maravilha ou A lenda de Cafuné
- Os sete constituintes ou Os animais têm razão[5]
- O feiticeiro do sal
- A cidade dos cegos ou História de pescador
- A Arca de Noé
- Confusão no cemitério
- O ataque de Mossoró ao bando de Lampião
- A lenda da Ilha Amarela
- Um conto bem contado
- A casa que a fome mora[5]
- Um bairro chamado Lagoa do Mato
- O duelo de bengala
- Uma carrada de gente
- No topo da vaidade
- Uma carta para a alma de Pero Vaz de Caminha
- Uma esmola de sombra
- O rio de Mossoró e as lágrimas que derramei
- O lado bom da preguiça
- A resposta
- De calça curta e chinela
- Por motivos de Versos (2005)

### Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

É Natural de Santana do Cariri-CE, em 21/11/1977, mas reside em Crato-CE desde 1983. É graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Ao ingressar na Academia dos Cordelistas do Crato em 1999, começou a fazer xilogravura, ilustrando a partir de capas de cordel de poetas da região e de outros estados. Trabalhou como professor, e hoje é funcionário de cartório.



Em 2008 fez a exposição “Impressões de Mundos” no SESC Crato, e “Cenas de um Cariri” na sede do Coletivo Malungo. Ilustrou os livros:

- O tribunal da Floresta, Klévisson Viana, Editora Tupinanquim-Fortaleza
- A volta o mundo em oitenta dias, Pedro Monteiro, Editora Nova Alexandria.
- O Pequeno Príncipe, Stélio Torquato, Editora Cultura
- Robin Hood, Cícero Pedro de Assis, Editora de Cultura

### Paula Érica Batista de Oliveira

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2000) e pós graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Integrada de Patos (FIP) e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido pela FIOCRUZ/CE (2020).



Atualmente é subcoordenadora da Unidade de Políticas Transversais e Promoção à Saúde - UPTPS articulando as políticas de promoção da equidade em saúde, Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Política de Educação Popular em Saúde.

### Ray Lima

Raimundo Félix de Lima (Ray Lima) é graduado em LETRAS pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (1986) e especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela UNICAMP-SP(2008/2009). Apoiador nacional do EDPOPSUS, Curso de Educação Popular para Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias sob coordenação da FIOCRUZ e Ministério da Saúde.





Tem experiência na área de Gestão em Políticas Públicas de Educação e Cultura, tendo sido secretário de educação de Janduís-RN, assessor de cultura de Icapuí-CE e coordenador do Programa Zumbi de Desenvolvimento das Aprendizagens, experiência educacional de Aracati-CE que integrou a Comunidad Latinoamericana de Aprendizaje, envolvendo nove países da América Latina, idealizada por Rosa Maria Torres e apoiada pela Fundação Kellogg e UNESCO. Sobre o Programa Zumbi, Ray Lima publicou, em parceria com Augusto Álvaro Jerônimo Gomes: Programa Zumbi - uma ruptura no sistema educacional; e Circo Zumbi com a participação de Ana Cristina Guimarães, ambos pela editora tropical. É ator, diretor teatral, cenopoeta e criador da Cenopoesia. Publicou vários livros de poesia, dentre eles, Nhandupoima, Ultrapassagens, Tudo é Poesia I e II, e mais recentemente: Lâminas; Pelas Ordens do Rei que Pede Socorro; e De Sonhação a vida é feita, com crença e luta o ser se faz”. Lançou, no final de 2014, os cds de cantigas: “A barca do amor invisível” e “Pintou Melodia na Poesia.” Fundou, em 1991, com Júnio Santos, Vera Dantas, Hélio Jr. entre outros, o Movimento Escambo Popular Livre de Rua, de muitas práticas e grande inserção no Nordeste do Brasil, principalmente nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão e Ceará. Concebeu a Escola Zumbi - Ideário de Política Educacional, Concepção de Escola Pública, uma experiência educativa vivenciada em Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza-CE. Tal experiência está contemplada com um artigo na publicação digital: Educação Democrática: experiências, desafios e perspectivas - 15ª IDEC, organizada por Fernanda Forato e Helena Singer. Assessorou o planejamento estratégico de saúde e educação de Catolé do Rocha-PB sob a orientação de Dr. Alcides Miranda-UFC e Augusto Jerônimo Gomes, respectivamente. Junto com Dra. Vera Dantas SMSE-Fortaleza e Dr. Alcides Miranda, idealizou e implementou o Projeto Corpo Meu Minha Morada que entre outras coisas propunha o diálogo

entre os conhecimentos científico e popular, bem como a reforma agrária do conhecimento médico, no município de Icapuí-CE. Ainda em Icapuí, participou da elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico Participativo Icapuí Rumo ao Ano 2010 que teve sua experiência piloto na Praia de Ponta Grossa. Na micro-região de Aracati, Fortim e Icapuí atuou na elaboração e implementação do Projeto Desenvolver, um consórcio intermunicipal para o desenvolvimento local sustentável com foco na juventude, envolvendo os três municípios, apoiado pela Fundação Kellogg. Como consultor do Unicef para o Ceará e Rio Grande do Norte, participou nos anos 90 do século XX da construção da Rede de Cooperação Técnica Intermunicipal de Educação e Cultura que contribuiu com a qualificação das práticas de gestão dos secretários municipais de educação e dos gestores de cultura, culminando com o fortalecimento e a reestruturação da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará-UNDIME e a criação do Fórum dos Dirigentes Municipais de Cultura do Estado do Ceará - FOCULT. Atuou com Júnio Santos nos projetos “O Escambo e a Educação de Qualidade para Todos, no Rio Grande do Norte, e Ciranda de Arte na Escola Pública, no Ceará, numa parceria do Movimento Escambo Popular Livre de Rua e o UNICEF. Foi, durante 7 anos, assessor artístico-pedagógico do Programa Cirandas da Vida, estratégia de educação popular e saúde da Secretaria de Saúde de Fortaleza-CE. Atualmente, além de tocar suas atividades no Movimento Escambo e no grupo Pintou Melodia na Poesia, fundou o Universo de Aprendizagens Icapuí Cenopoética de onde parte para sua práxis vital.

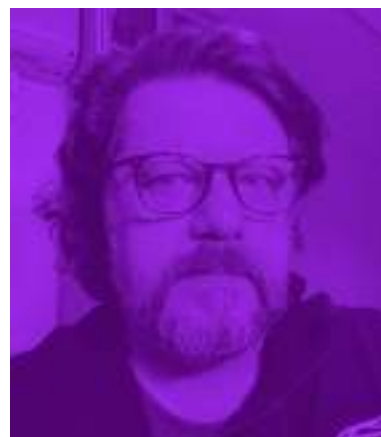
Mais sobre Ray Lima:

- [www.cenopoesiadosbrasil.blogspot.com](http://www.cenopoesiadosbrasil.blogspot.com)
- [www.redehumaniza.us.net](http://www.redehumaniza.us.net)
- [https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W\\_fKUwaiBpve-Q/videos?view=0&sort=p](https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W_fKUwaiBpve-Q/videos?view=0&sort=p)
- [https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W\\_fKUwaiBpve-Q](https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W_fKUwaiBpve-Q)

## SOBRE OS ORGANIZADORES

### Alcindo Antônio Ferla

Possui graduação em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Atualmente é Professor Associado da Escola de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuando no Curso de Bacharelado e no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.



Também atua como pesquisador no Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, como professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social da Universidade Federal do Pará, como pesquisador visitante sênior do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane da Fundação Oswaldo Cruz/FAPEAM e como professor e pesquisador visitante na Alma Mater Studiorum - Università Di Bologna / Centro de Saúde Internacional e Intercultural. Líder do Grupo de Pesquisas Rede Internacional de Políticas e Práticas de Educação e Saúde Coletiva (Rede Interstício).

### Cicero Kennedy

Estuda Comunicação Social na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nascido no Ceará, mas criado em Recife, Kennedy é um apaixonado por comunicação e acredita que ela serve como um meio para entrelaçar as pessoas e as suas histórias.



### Érika Roméria Formiga de Sousa

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB(1996). Especialização em Saúde Pública, Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho, Educação em Enfermagem e Vigilância em Saúde. Atuou como preceptora do PET Graduasus e atualmente é preceptora do PET Interprofissional e da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA. Além de atuar como enfermeira da ESF. Grangeiro 2 no município do Crato -CE. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Família, Produtora do programa Minuto mais Saúde da Rádio Literária Carrapato em Crato - CE.



### Gustavo Cabrera

Comunicador social, arte-educador, militante da comunicação popular e comunitária a mais de uma década. Desde 2015 participa da Rádio Comunitária Aconchego (RCA) onde já realizou diversas funções, desde gestão e organização da emissora até produção de programas e vinhetas. Produziu o Histórias do Velho Oeste aprovado no edital de ocupação da grade de programação da Frei Caneca FM (2019-2020).



Já trabalhou como editor de podcasts e programas de rádio como a Toca do Saci, Oba Kò So, Negras Encruzilhadas, O Melhor da Música, dentre outros. Desde maio de 2020 contribui com a articulação da Rádio Paulo Freire AM 820 (UFPE). Desde setembro ministra uma formação em rádio comunitária para a conformação da rádio na comunidade de Caranguejo Tabaiães (Recife).

### Mateus Madson Lima Avelino

Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017). Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró (2020). Participou do processo de implantação da Linha de Cuidados à População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (LGBTT) na cidade



de Mossoró/RN e atuou profissionalmente no Centro de cuidados à população LGBTT de Mossoró como um dos campos de atuação no período da residência, bem como no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UERN, Possui formações em PICS, sendo estas, Hatha Yoga e Yoga restaurativa, auriculoterapia, Reiki Usui Tibetano e Terapia de Florais de Saint Germain. Principais áreas de interesse: Fisioterapia (com ênfase na Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família), Atenção Primária à Saúde (com ênfase em trabalho interprofissional, processo de trabalho, gestão da clínica e formação para saúde da família), Saúde Mental (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e Fisioterapia na Saúde Mental), Educação Popular em Saúde (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, Artes e Saberes da Tradição), Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e nas Práticas Corporais Transdisciplinares), Políticas de promoção da Equidade na Saúde (com ênfase em População LGBTT+ e população quilombola), Formação Profissional em Saúde (com ênfase em formação em Fisioterapia e integração ensino-serviço-comunidade com foco em Saúde da Família).

### Samuel Pereira do Nascimento

Líder comunitário, comunicador popular, brincante do maracatu Uinu Erê, membro da banca heteroidentificação do Instituto Federal do Ceará - IFCE em Juazeiro do Norte, membro suplente conselho municipal de cultura na Cidade do Crato - CE, Coordenador da Rádio Literária Carrapato.







ISBN 978-85-54329-65-5



9 788554 329655 >

